

ELETROSUL Reunião discute pendências

Em reunião com representantes da intersindical, o presidente da Eletrosul e o diretor administrativo relataram a situação de pontos que ainda continuam pendentes. Esta semana foi o prazo que Bastos deu para que as áreas acatem sua decisão de zerar as punições. Na ocasião o presidente apresentou uma cópia de sua resolução de sustar as ações que a Eletrosul tinha dado entrada na Justiça do Trabalho e na Civil contra os empregados.

A extensão da produtividade 84 a todos os empregados ficou na dependência de uma reunião, do DA, que vai ocorrer dia 21, com o ministro do Trabalho. Também em Brasília será tratado o pagamento da URP de fevereiro para todos. Na segunda-feira que vem a empresa vai se pronunciar sobre o assunto.

Quanto ao desconto dos dias parados o sindicato argumentou que, dentro do previsto no Plano Verão, a dívida termina em junho. Essa questão será discutida numa reunião específica entre a Assessoria Econômica do sindicato e a Eletrosul.

CONCURSO

Contra o projeto de decisão da empresa de realizar um concurso, a Intersindical coloca a situação de muitos empregados que aguardam a anos o reequilíbrio do pessoal na Eletrosul e sempre foram relegados a um segundo plano. Em vista disso foi proposto pela Intersindical e aceito pela diretoria da Eletrosul uma auditoria de pessoal, objetivando sanear imediatamente essas distorções.

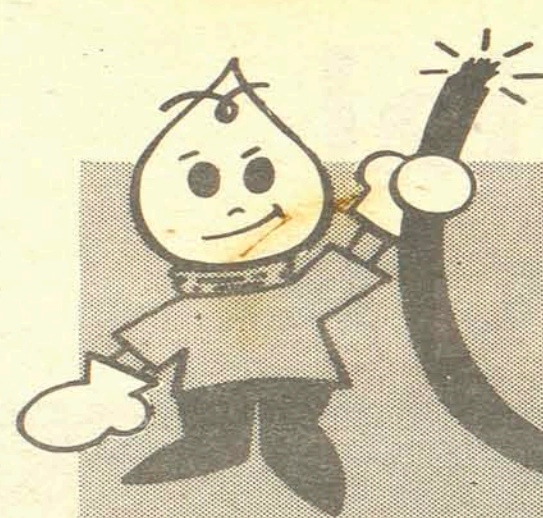


Prática Sindical

Sovenir M. Dias
Diretor do Sind. Eletricitários Fpolis

Sindicalismo é autêntico quando, não apenas a sua vanguarda dirigente ou seus quadros intermediários, mas a massa trabalhadora, consegue dirigir a luta dentro de concepções e práticas sindicais que interessam aos trabalhadores. No confronto da luta de classes e no enfrentamento das regras do jogo delimitado pelo patronato, a luta deve se ampliar para além das reivindicações econômicas, conter as demandas de cunho histórico, prosseguir na tomada de consciência de classe e apontar para a construção de um futuro melhor.

Jamais poderemos permitir a submissão ao assistencialismo e aos mecanismos de cooptação de dirigentes sindicais não comprometidos com a política de classe. Isto tudo conduz à fragilidade ideológica da própria classe trabalhadora, delimitando o alcance político das concepções e práticas sindicais, tornando-a dependente das reivindicações econômicas e subserviente às perspectivas de ascensão social e ao poder da estrutura burocrática corporativista. Essas regras dificultam não só a unidade de classe mas, sobretudo, a unidade de ação entre os sindicatos e os movimentos populares, isso é, pelo isolamento e fracionamento da classe, impedem que a luta contra o sistema tenha perspectivas permanentes da prática combinada, ligando as reivindicações econômicas imediatas às questões históricas da Classe Trabalhadora. Só superaremos estes fatores com práticas sindicais fundamentais como: mobilização de massa permanente, que ultrapasse o limite do imediato, do espontaneísmo, mediante a organização da Classe Trabalhadora; formação de núcleos de base até a central sindical unitária; educação política do trabalhador e a formação de quadros dirigentes comprometidos com os interesses da Classe Trabalhadora.



SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE FPOLIS

O JORNAL ELETRICITÁRIO

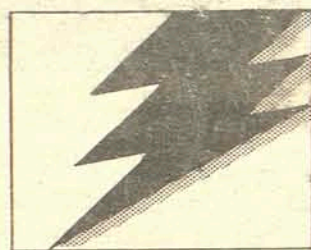
Linhar viva

21/06/89

JORN. RESP. DRT/RS 6166

Nº 56

Sindicatos já preparam campanha salarial unificada em todo país



CAMPANHA NACIONAL

Mal acabou a Campanha Nacional dos Eletricitários, que envolveu as empresas federais em maio, os sindicatos de todo o país já estão preparando as campanhas de outubro e novembro, desta vez envolvendo efetivamente as empresas estaduais. Foi este o principal assunto da reunião de sindicatos do setor elétrico que ocorreu na semana passada, no Rio de Janeiro. As entidades avaliaram que a campanha de maio representou uma marco na história das negociações no Setor Elétrico. A negociação unificada com todas as empresas federais foi um avanço político de proporções gigantescas para os eletricitários. Além disso, o notório pelego Antônio Rogério Magri, do Sindicato dos Eletricitários de SP, que tradicionalmente dividia a categoria nas negociações, acabou isolado pela unidade alcançada. Mas a reunião não deixou de constatar as debilidades organizativas que ainda não foram superadas.

ORGANIZAÇÃO

A reunião da semana passada, que teve um Diretor do

Sindicato de Florianópolis na coordenação, tratou fundamentalmente da organização da campanha outubro/novembro. Já foi elaborado um calendário para a definição da pauta de reivindicações, que consta de assembleias em todas as regiões, plenárias e debates realizados em todo o Brasil, sobre a campanha nacional e a conjuntura em que ocorrerão as negociações.

Sobre a pauta, já foi definido que ela deverá ter itens econômicos e questões políticas como a garantia no emprego, defesa das estatais e manutenção de conquistas anteriores.

A campanha de outubro/novembro prevê a negociação direta com um Fórum de empresas estaduais e nacionais do Setor Elétrico mais o DNAEE, CISE e SEST.

LANÇAMENTO

A campanha deverá ser lançada definitivamente no I Encontro Nacional dos Eletricitários, que acontece nos dias 15 e 16 de junho, em Brasília. A diferença com relações a outras campanhas é que desta vez o lançamento deverá ser precedido de engajamento das bases de todo o país no processo de discussão da campanha.

Produtividade 84:

CELESC tenta nova manobra. Não assine nenhum documento



A CELESC está tentando fazer mais uma manobra sobre a Produtividade 1984. Desta vez está sendo distribuído um "termo de acordo" a ser assinado individual-

mente pelos empregados referendando a proposta da empresa para o pagamento da dívida com seus empregados.

O Sindicato alerta a todos para que não assinem o documento, pois se isso ocorrer o empregado estará abrindo mão de seus direitos, "encerrando a discussão" sobre o assunto.

Qualquer dúvida entre em contato com o Sindicato.

Certamente vão acontecer pressões sobre os empregados. Não ceda, denuncie ao Sindicato qualquer pressão.

Anote na agenda

Dia 19 de julho, às 19 horas, no auditório do Sindicato, debate sobre SINDICALISMO E CONJUNTURA

Dia 26 de julho, assembleia geral para discutir a filiação a uma central sindical e eleger delegados para o Congresso da CUT Regional Florianópolis.



Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.

TERMO DE ACORDO

A Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A - CELESC, inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes sob o nº 83878892/0001-55, neste ato representada pelo Sr. Diretor Adjunto Regional do CRED e o empregado, matrícula

estabelecem o seguinte acordo:

- 1º) A CELESC se compromete a efetuar o pagamento da chamada PRODUTIVIDADE/84, correspondente ao período de 10/84 a 08/88, em 04 (quatro) parcelas através do código de proventos 227 do sistema de folha de pagamento, nos seguintes meses:
 - Mês - 1ª parcela
 - Mês - 2ª parcela
 - Mês - 3ª parcela
 - Mês - última parcela

A soma destas parcelas corresponde ao pagamento total corrigido monetariamente e acrescido dos juros moratórios até seu pagamento.

- 2º) O empregado supracitado, em contrapartida, declara encerrar a discussão que mantém com a CELESC, através do Sindicato

Declara, ainda, pelo presente Instrumento, que dá total e irrevogável quitação à Empresa, sob tal título, nada mais tendo a reclamar da mesma.

E para que surta os efeitos legais e jurídicos, assinam o presente acordo.

Local/Data

Ass. Empregado

Ass. CELESC

Testemunhas:

Nome:

Ident.:

De acordo

Carimbo/Ass. Sindicato

Nome:

Ident.:

Prestação de contas

A assembleia geral para aprovação das contas do Sindicato será no dia 22 de junho, às 18 horas, no auditório do sindicato. Participe.

Nova política salarial vai aprofundar arrocho

A dinâmica dos fatos foi mais veloz do que os tecnocratas do Governo. Antes mesmo que tentassem explicar porque o Plano Verão afundou, deixando a nu a incompetência administrativa e os compromissos políticos de Sarney e sua equipe.

Junho não vai ser marcado apenas pela inflação de dois dígitos, mas pelo retorno à casa dos vinte e tantos por cento, assustando todos os setores e penalizando, mais uma vez, a classe trabalhadora.

Para se ter uma idéia do prejuízo, basta analisar a situação dos eletricitários: na ELETROSUL cerca de 37% de reajuste em junho, e na CELESC 20%. Para onde vai este reajuste com uma inflação que deve superar os 23%?

FRACASSO

O fracasso de mais este plano (e a possibilidade de outro) só reafirma que o problema central da economia não é econômico, mas político. Até agora todos os planos econômicos foram coerentes entre si, apresentando o pagamento da dívida externa como maior preocupação. Na verdade não foram planos diferentes entre si mas "variações sobre o mesmo tema", trazendo o arrocho e o desabastecimento como consequências imediatas.

Este filme, apenas com outros atores já passou na Argentina e em outros países.

Para os trabalhadores, mais uma vez, as perspectivas são negras. A política salarial anunciada deve manter os salários sempre abaixo da inflação. Isso sem falar da tragédia dos aposentados que, na prática deverão receber menos que o salário mínimo, em função do tal abono que os trabalhadores da ativa vão receber.

E AGORA?

Que Sarney não vai resolver, nem mesmo melhorar, a situação todos já sabem. A questão vai mesmo ficar para



Política salarial: salários por um fio

o presidente que for eleito diretamente. Mas isso não pode significar inércia para os trabalhadores. No processo de eleições presidenciais é necessário que se debata os projetos econômicos, propagandeando as bandeiras dos trabalhadores: não pagamento da dívida externa e reajuste mensal de salários de acordo com a inflação, além de uma série de outras questões.

Mas apenas um "aperto" nos presidenciais também não vai resolver. A classe trabalhadora deve estar unida e mobilizada em defesa de seus interesses. Buscando em cada luta, em cada greve, os direitos que lhe são negados em favor dos banqueiros, latifundiários e grandes empresários.

Sindicato traz para discussão uma nova proposta de estatuto

Será votado no dia 29 uma nova proposta de Estatuto para o Sindicato de Florianópolis. Ela foi elaborada pela diretoria da entidade com o objetivo de orientar uma prática de sindicalismo diferenciada, que rompa com a estrutura assistencialista, atrelada ao Ministério do Trabalho. A Nova Proposta deve estar chegando esta semana nas mãos de empregados da ELETROSUL e CELESC. Ela deve ser detalhadamente analisada para que no dia 29 todos estejam prontos a votar a proposta em Assembleia Geral, às 18 horas no Rancho Alegre.

INOVAÇÕES

Um item importante da proposta inclui o Conselho Deliberativo como instância de decisão. Ele será formado pela diretoria, suplentes, conselho fiscal e pelos representantes sindicais. Também se propõe a criação de um Congresso com representantes dos empregados para discutir os rumos da entidade a cada gestão.

Descumprimentos do estatuto e

outros problemas com relação aos associados do Sindicato estarão sujeitos, com a nova proposta, a uma Comissão de Ética, cujas deliberações devem ser submetidas a Assembleia. O processo de eleição não será mais centralizado pelo presidente, mas por uma Comissão Eleitoral escolhida em Assembleia e ainda é proposto a democratização do processo de convocação de Assembleia Geral.

FUNDAMENTAL

Todas essas alterações são fundamentais a uma entidade que se propõe praticar um sindicalismo classista, autônomo e independente. É claro que para alcançar essa meta ainda falta muito. Mas um passo importante a ser dado no atual estágio é a mudança de estatuto. Neste sentido a nova proposta foi construída com base nos valores da solidariedade e da liberdade. Contrapor o individualismo e a manipulação com uma nova ética foi o pensamento comum que permeou a elaboração de cada item.

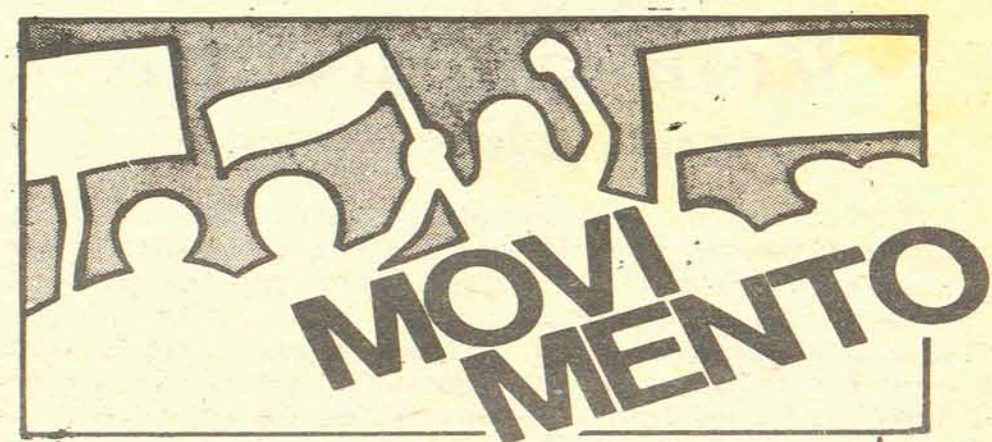
Adicional Periculosidade Integral para mais 10

Mais uma vez ficou claro que, como sempre defendeu o Sindicato de Florianópolis, o adicional de periculosidade deve ser pago de forma integral e que o pagamento proporcional é ilegal. Dessa vez mais 10 empregados da CELESC obtiveram o pagamento do adicional de periculosidade de forma integral. A sentença foi lavrada pelo juiz Luiz Fernando Vaz Cabeda na 1ª Junta de Conciliação e Julgamento. A ação foi ajuizada em nome de 28 empregados, mas 18 deles, não resistindo as pressões da empresa desistiram da ação ou

não compareceram à audiência. Por isso a vitória foi só de 10 empregados.

DECISÃO UNÂNIME

Ainda na semana passada o Tribunal Regional do Trabalho, por unanimidade negou provimento a recurso da CELESC, mantendo a sentença da 2ª Junta de Conciliação e Julgamento, lavrada pelo Juiz Pedro Almeida. Na sentença foi determinado o pagamento do adicional de periculosidade a quatro empregados da CELESC.



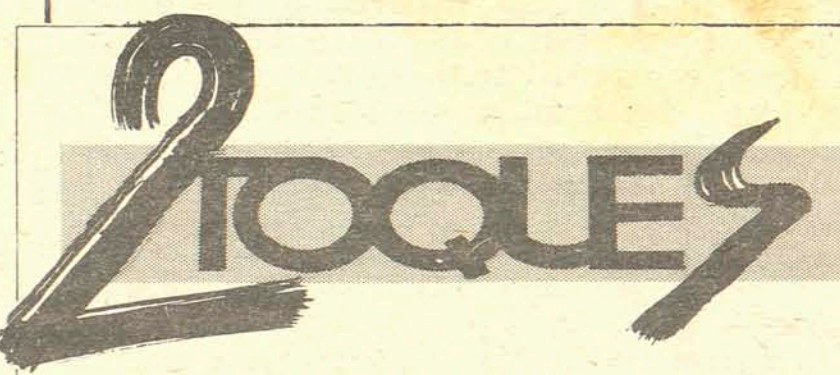
Casan

Na terça-feira, dia 20, o TRT julga a legalidade da greve dos empregados da CASAN em sua segunda fase, devido ao total descumprimento da 1ª sentença do TRT. Dez empregados já foram demitidos, seis se encontram em greve de fome desde a zero hora de domingo, muitos problemas afetam o abastecimento de água e esgoto e a decisão agora se encontra nas mãos do governo do Estado.

Todas as entidades sindicais de Florianópolis estão mobilizadas para que ocorra logo uma solução favorável aos empregados da CASAN a mais de um mês em greve.

UFSC

No próximo dia 27, faz dois meses que servidores e professores da UFSC estão em greve. Pela atenção que o governo federal tem dado ao movimento percebe-se a importância dada ao ensino superior. Nenhuma proposta, nada de negociações.



1. Se a implantação do Selo Pedágio foi novidade, os desdobramentos não foram... Passados três meses da vigência do Selo, ninguém sabe para onde foram os 50 milhões de dólares arrecadados. Sabemos que deveria ser aplicado no melhoramento das estradas, mas vai ver que o dinheiro se perdeu em alguma encruzilhada...

2. "Greves, como prevenir e desmobilizar". É este o tema do curso que será ministrado em Blumenau para o empresário catarinense. Segundo o administrador que vai ministrar as aulas "só se pretende mostrar como administrar uma empresa com uma paralisação interna ou externa". Não seria o fim do arrocho salarial a melhor tática anti-greve?

Wiest omitiu da CELESC participação na SETEMGE

Quando o presidente da CELESC, Norbert Wiest, assumiu o cargo, ele preencheu um formulário com os seus principais dados pessoais e profissionais para os cadastros da Empresa. Neste documento, em nenhum momento, aparece a participação de Wiest na SETEMGE, firma que presta serviços à CELESC. Esta omissão parece grave, pois a SETEMGE existe desde 1986.

REGISTRO

Sobre a manifestação à imprensa, feita por Wiest, de que ele estaria desde dezembro último desvinculado da SETEMGE, vale afirmar que no dia 04 de abril deste ano ainda haviam registros na Junta Comercial onde aparecia o nome do presidente da CELESC como sócio da firma.

Produtividade 84:

Como se chegou aos 5,3 salários

Após a divulgação da quantia total devida pela CELESC aos seus empregados referentes a produtividade 84, muitos celesquianos quiseram saber como foram obtidos os 5,3 salários de resultado. A Assessoria Jurídica do Sindicato calculou a dívida segundo os critérios utilizados pela Justiça do Trabalho. Assim ela procede nesses casos:

CALCULANDO

O cálculo foi feito com base no salário de um empregado. O primeiro passo foi ver quanto a produtividade correspondia em cruzados em outubro de 84. Sobre esse valor aplicou-se todos os reajustes salariais havidos de outubro de 84 a maio de 89. Foi calculada a correção monetária sobre cada parcela devida mês a mês, com base nas OTNs até janeiro e a partir daí de acordo com os índices da poupança. Levantado o valor total devido, foram deduzidos as quantias já pagas desde setembro de 88. Este resultado equivale a 5,3 salários.